



Dedicamos este volume à memória do Prof. Dr. Orlando Moreira Júnior, pois nesse curto espaço de tempo tivemos a oportunidade de muito aprendizado nesta convivência.

É com satisfação que o Conselho Editorial da Revista Brasileira de Educação, Cultura e Linguagem publica mais um volume, com oito artigos inéditos que envolvem as temáticas sobre Linguagem, Educação, Ensino, Inclusão e Práticas Sociais que constituem o número de demanda contínua.

Também prestamos uma homenagem ao Prof. Dr. Orlando Moreira Junior, primeiro editor do nosso periódico, que nos deixou no início de 2019. Além de um grande companheiro de trabalho foi um grande amigo e incentivador dos periódicos recém criados na Unidade Universitária de Campo Grande, tanto no Curso de Geografia, como na área de Educação, pois conduziu o trabalho com dedicação e competência.

Nessa perspectiva, o leitor constatará que os temas abordados nos artigos pelos autores estão organizados em uma abordagem interdisciplinar, como: a formação e atuação do pedagogo na assessoria no ensino superior; a padronização de metodologias e o uso de prosódia na tradução para Libras, do texto da Língua Fonte (LF) para a Língua Alvo (LA), a fim de atender os vestibulares realizados por seis Instituições de Ensino Superior no Brasil, bem como a articulação entre gênero e educação apresentado por meio das memórias de mães de adolescentes, evidenciando suas vivências e suas maneiras de orientar seus filhos sobre a vida afetiva em sociedade.

Nessa mesma linha de trabalho é apresentado as ações do Projeto de Ensino: A Trajetória de Formação no Curso de Pedagogia da Unidade Universitária de Campo



Grande, vinculado à Unidade de Estudo: Gênero e Educação, do Curso de Pedagogia, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, que registra as experiências de mães, destacando em que momento da infância e/ou da adolescência dos/das seus/suas filhos/as elas perceberam as descobertas da sexualidade e como se constituem entre eles/as as relações de gênero.

Na sequência, o discurso patriarcal e as práticas androcêntricas nas quais se sustentou a diferenciação na promoção do emprego entre as professoras e os professores de Escola Superior de Meninas de Xalapa, Veracruz, entre os anos de 1886 a 1907, com a finalidade de ampliar o conhecimento e a reflexão sobre as condições da entrada das mulheres na profissão docente no México durante o período 1876-1911.

Há também a análise de dois contos da literatura africana, que busca evidenciar a função da dialogia como recurso de produção literária, uma vez que seu emprego propicia aos leitores uma compreensão mais aprofundada acerca do processo de recuperação da identidade dos habitantes de países cujos sujeitos foram influenciados pela colonização.

Na perspectiva dos direitos humanos o conceito de raça/etnia é debatido em sala de aula por meio do *Slam* — tipologia de poesia falada que tem por princípio a liberdade de expressão e opinião. Os autores nos oportunizam compreender como a escola contribui para a formação das consciências críticas por meio do campo da História e, de modo específico, como essas reflexões podem despertar nos estudantes a curiosidade, a criatividade e, sobretudo, as discussões sobre as desigualdades sociais, culturais e políticas no Brasil.

O último artigo do volume busca responder de que maneira os saberes e as experiências podem contribuir para formação dos professores de Língua Portuguesa

para surdos como L2, notadamente àqueles profissionais que atuam no Atendimento Educacional Especializado – AEE com os surdos, uma formação especializada, tendo em vista que as pesquisas evidenciam carência nesta área de formação.

A expectativa é de que os artigos apresentados possam contribuir com pesquisadores/as e professores/as interessados/as em alternativas para refletirem e abordarem essas temáticas em sala de aula.

Desejamos a todos uma ótima leitura!

Prof. MSc. Alan Silus Silva

Profa. Dra. Léia Teixeira Lacerda

Prof. Dr. Ronaldo Rodrigues Moisés

Editores da Revista